

RESUMO EXPANDIDO

EPIDERMIZAÇÃO DA CURA - A REFIGURAÇÃO DO NEGRO E DA NEGRURA NO TRAJE DE CENA ÉTNICO RACIAL

Levi Rodrigues Santos; San Facioli Pestana (Dr.)

RESUMO

A pesquisa explora a performance como ato político e ritualístico, analisando os aspectos plásticos e simbólicos das performances "Banho Cleópatra" e "Refigurando Banho Cleópatra". A análise se baseia nas teorias de Frantz Fanon sobre o esquema corporal e a epidermização do racismo, o conceito de corpo-tela e negrura de Leda Maria Martins, o traje étnico-racial de Tathiana Rodrigues e a ideia de cura-dor(ia) [de si] de Luana de Souza. O objetivo é criar uma performance que destaque a resistência e sobrevivência, desafiando o eurocentrismo e o colonialismo. "Refigurando Banho Cleópatra" articula a refiguração do negro e da negrura, subvertendo imaginários sociais e propondo novas estéticas. A metodologia combina análise teórica e prática, investigando como a performance pode oferecer novas imagens e significados para corpos negros, promovendo cura e reafirmação identitária.

PALAVRAS-CHAVE: Traje de cena étnico-racial, refiguração do negro e da negrura, cura-dor(ia) [de si]

INTRODUÇÃO

A pesquisa visa formalizar uma performance como ato político e ritualístico. Com base no estudo dos elementos plásticos e simbólicos da performance "Banho Cleópatra" será criada uma nova performance intitulada "Refigurando Banho Cleópatra ". A partir das bases teóricas propostas e da performance ritual existente, estão sendo analisados os elementos plásticos e simbólicos empregados, incluindo a utilização da pele negra como traje de cena étnico-racial (RODRIGUES, 2021), as concepções de corpo-tela (MARTINS, 2021), o esquema corporal e a epidermização do racismo (FANON, 2018), e a ideia de cura-dor(ia) [de si] (SOUZA, 2020). Com isso, busca-se desenvolver uma nova performance que não só retoma, mas também acentua um movimento de

resistência e sobrevivência junto de uma rede de apoio. A proposta visa também a formulação de novas estéticas e imaginários, com o intuito de desafiar e descentralizar o eurocentrismo, o colonialismo e a ocidentalização, mas principalmente a narrativa estereotipada sobre existências não-brancas

Ao encarar a pele negra como traje de cena e considerar suas implicações étnico-raciais (Rodrigues, 2021) e colocar em prática a ideia de cura ppr meio das escolhas em arte (Souza, 2020), nasce a performance “Refigurando Banho Cleópatra”, encruzilhando o conceito de corpo-tela, difundido por Leda Martins, com propostas de Luana de Souza, para desenvolvimento de uma pesquisa prática e ritualística acerca dos processos de cura em performances negras.

Em “Refigurando Banho Cleópatra” haverá a articulação do conceito de refiguração do negro e da negrura, de Martins, visando a reconstrução imagética e articulação da ressignificação de imaginários sociais, ainda valorizando as marcas que o corpo carrega em sua esfera sociopolítica, que de algum modo são refletidas na performance. Como fazer a subversão de tais imaginários e transmitir, através do corpo-tela, algo além da dor?

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma vertente teórica com ênfase na revisão e análise da literatura existente sobre questões étnico raciais, pele negra como traje de cena, corpo-tela, epidermização do racismo e cura-dor(ia) [de si]; visando contribuir com os dados levantados pelos autores e autoras que abordam os temas acima. Também há uma abordagem prática de desenvolvimento da performance “Refigurando Banho Cleópatra” a partir de análise dos elementos materiais e simbólicos da performance “Banho Cleópatra” e uma sequência de conversas com as autoras envolvidas na base bibliográfica (Luana de Souza e Tathiana Rodrigues). Além disso, buscou-se contato diário com as materialidades da performance, já que o ato ritualístico não possui um ensaio, a vivência da proposta foi essencial através do consumo de frutas, utilização de

ervas e rosas brancas no dia a dia e banhos de água de coco toda sexta-feira, dia de Oxalá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise dos elementos plásticos e simbólicos da performance Banho Cleópatra e desenvolvimento de um novo programa performativo para a elaboração de uma nova performance.

A performance “Refigurando Banho Cleópatra ” se baseava, inicialmente em um corpo negro que buscava proteção, cura e afeto sendo banhado em ervas por outro corpo e tendo sua cabeça envolvida em um turbante e logo em seguida sendo envolvido por grãos de terra e Axé. Já a “Banho Cleópatra” se baseava em um corpo que se autoflagelava para embranquecer em um banho de leite. Após algumas discussões sobre o programa performativo, houve a ideia de transmitir a ideia de refiguração de imagéticas na performance Banho Cleópatra, de modo que símbolos foram modificados para que houvesse um rearranjo para a transmissão de novos imaginários sociais e a redução da ideia de autoflagelo.

Ao discutir as ideias iniciais e os objetivos centrais da pesquisa com Luana de Souza e Tathiana Rodrigues, chegou-se à conclusão de que muitos estereótipos são reforçados por meio de símbolos e ações e que um caminho seria modificar a performance original buscando um novo ponto de partida, tal ponto é a ideia de autocuidado, já que o direito de se cuidar muitas vezes não atinge minorias sociais, o autocuidado tornou-se um privilégio de gênero, classe e raça.

Desse modo, a refiguração dos dois programas performativos permeia a ideia de autocuidado, aquilombamento, aceitação de si e o real vestir-se da própria pele e existência. Dessa forma, o seguinte programa performativo foi criado:

Programa performativo - Refigurando Banho Cleópatra . (videoperformance)

Local

Área externa (jardim) da universidade

Materiais

Frutas de oxalá, argilas, coco, toalhas, bacias, água, rosas brancas, trajes brancos

Ações

7 performers, 3 brancos estarão executando o cuidados dos 4 corpos negros. Após a preparação do espaço, os corpos negros irão entrar no espaço e consumir os alimentos ali oferecidos. Após o momento de sabores, dois corpos se dirigem para o espaço de cuidados com a pele e outros dois para o espaço de cuidados com os pés.

Dois dos performers brancos serão os responsáveis por cuidar dos espaços e dos corpos negros que se dirigirem para tais espaços, enquanto o outro corpo branco executará a contrarregragem (trocas de água, entrega de objetos, organização).

Os corpos pretos aproveitarão o momento sem preocupações, receberão massagem, escalda pés com ervas, argilas no rosto, frutas na boca, o único intuito é relaxar nesse espaço que os privou do relaxamento durante 4 anos.

Os corpos pretos estarão em duplas, quando cada dupla terminar de receber cuidado (ou seja, após os 4 terem recebido cuidados no rosto e nos pés - no esquema de revezamento das duplas), todas se encaminharão para a área central do espaço, num banco de madeira, a primeira dupla irá se sentar no banco e se curvar em direção à terra enquanto a outra dupla derrama água direto do coco em seus oris, quem estiver recebendo a água esfrega com as mãos a própria cabeça, ao acabar a água, as duplas trocam de lugar e a ação se repete.

Ao terminar o cuidado com o ori, a performance acaba reverberando de modo espiralar em cada corpo. (continua em nossas vidas, no nosso dia a dia, com o autocuidado e preservação da saúde física e mental, com a proteção das ervas, do ori regendo nossa energia em cada ambiente em que adentramos, que esse axé reverbere na caminhada de cada corpo não-branco e que o embranquecimento não seja mais uma cogitação. E os corpos brancos? Que eles desenvolvam o cuidado e o respeito com corpos fora do escopo cis-branco-heteronormativo. **Ser um corpo não-branco vivo e que descansa em vida**).

Pretende-se, por meio da execução do programa performativo, a exploração dos conceitos abordados, tendo em consideração o ato de vestir-se da própria pele ao performar e a reverberação do corpo-tela em seu processo de cura.

CONCLUSÕES

Busca-se através da pesquisa, desenvolver corporalidades e visualidades da cena que tragam PRETAGONISMOS e difundam novas imagens e símbolos à semiótica embranquecida do mundo das artes, ao propor o combate a um reflexo de estruturas de poder a corpos tidos como minorias sociais através da criação de um novo ritual. Além disso, busca-se a subversão de tais conceitos, de que forma um corpo afetado por dinâmicas sociais nocivas pode trazer suas vivências para além da dor? Como escapar da imagem nociva relacionada à pessoa negra? Em contrapartida ao que conta a história eurocentrada sobre as existências negras e à epidermização do racismo, se estabelece o conceito de refiguração do negro e da negrura que se une à premissa de reforço das identidades fluidas, para além do que é estático e do que já foi visto. Por meio da ideia de refiguração do negro e da negrura, há a proposição de caminhos de cura, como propõe Luana de Souza ao abordar os processos de cura-dor(ia) [de si].

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, L. V. e PESTANA, S. F. Performance Banho Cleópatra - desbravando o corpo tela enquanto resposta aos processos de embranquecimento. São Paulo, 2024. COLÓQUIO DE MODA.disponível em:< <https://anais.abepem.org/>>

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. **Companhia das Letras, Acesso em:31/05/2024**

RODRIGUES, Tathiana V. Traje de cena, estereótipo e neurociência: O corpo do performer como ameaça em potencial na experiência subjetiva do público. Dos Bastidores eu Vejo o Mundo, Traje e performance. São Paulo, 2021. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/167 .Acesso em 16 junho. 2024.

SOUZA, Luana O. C. 'A Experiência da vida a pergunta' – Experimentos artísticos com vídeo: contaminações entre instalação, jogo e sinestesia. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.luanahcruz.com.br/c%C3%B3pia-in%C3%ADcio>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Ed. Fator, 2021.

_____. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. **Performances da oralitura: corpo, lugar da memória.**

BERNARDINO-COSTA, Joaze. A prece de Frantz Fanon: Oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!. Civitas - Revista de Ciências Sociais [online]. 2016, v. 16, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.22915> . ISSN 1984-7289.<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.22915>>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

Fomento: Sem fomento